

A ESPELEOLOGIA NO LIMIAR ENTRE CIÊNCIA E AVENTURA: EXPERIÊNCIAS DE 40 ANOS DE UM GRUPO ESPELEOLÓGICO BRASILEIRO

Luiz Afonso V. FIGUEIREDO^{1,2,3x}, Zélio Augusto V. FIGUEIREDO¹, Robson de Almeida ZAMPAULO¹, Fabiana Souza FERREIRA^{1,4}, Rosangela Rodrigues de OLIVEIRA^{1,5}, Jovenil Ferreira de SOUZA^{1,5}

(¹Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar-GESMAR, Santo André-SP, Brasil; ²Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo-RS; ³Grupo Espeleológico AJAU, Mérida, Yucatán, México; ⁴Instituto Federal de São Paulo-IFSP, São Paulo-SP;

⁵Universidade Federal do ABC-UFABC, Santo André-SP, ^xAutor de correspondência: figueiredo.afonso61@gmail.com)

A Espeleologia é a ciência que estuda as cavidades naturais, entretanto, está carregada de sentidos: científico, técnico, destreza e esforços do corpo humano, conservação ambiental, aspectos culturais, aventura, interação entre praticantes, tendo em vista que nunca deve ser realizada de forma individual, entre outros enfoques. As práticas espeleológicas voltadas para a atividade de aventura e o ecoturismo utilizam a denominação de cavernismo (*caving*) (MENDES, 2018) ou mesmo espeleísmo, há também o espeleoturismo (LOBO et al., 2010). Internacionalmente existe a separação entre o cientista e o técnico/praticante: espeleólogo (*speleologist*) e o cavernista (*caver*). No Brasil se usa o termo espeleólogo de forma indistinta, gerando muitas vezes conflitos, porém, favorecendo muito a integração entre leigos-praticantes e cientistas. Os espeleólogos estão organizados em sociedades, federações, grupos ou mesmo independentes. A Espeleologia surgiu na Europa (séc. XIX), como iniciativa do francês Martel e seus colaboradores, aproveitando experiências do montanhismo e das caminhadas. Para explorar uma caverna estão envolvidos aspectos de motricidade humana, pois implicam em caminhadas, escaladas, canionismo (por muitas vezes se seguir um curso d'água), natação, rastejamentos, e outras adversidades. Além disso, por haver escuridão total na maioria dessas cavidades, há limitação visual, sendo necessário o uso de lanternas, gerando elementos que transpassam entre necessidade, objetividade e simbolismos. O presente trabalho propõe analisar a trajetória de 40 anos de um grupo espeleológico paulista, Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR, 1984), do qual os autores fazem parte, de modo a entender as motivações para essa prática e as características de seus praticantes, além do que nos define como espeleólogos/cavernistas. O estudo é qualitativo e exploratório, utilizando-se: análise documental, bibliográfica, webgráfica, fotografias e relatos autobiográficos dos seis autores, integrantes do GESMAR. Alguns dados também foram fornecidos em documentos publicados anteriormente (FIGUEIREDO, 2010, 2011, 2012, 2022a). Os resultados parciais, presentes em documentos e relatos dos espeleólogos, demonstram a importância do vínculo universitário como a principal forma de acesso dos interessados ao Grupo. A instituição inicial de conexão foi o Centro Universitário Fundação Santo André, onde o primeiro autor foi professor-pesquisador da área de geociências e educação científica e ambiental. Todavia, frequentemente existiram pessoas leigas bastante atuantes ao longo da trajetória da entidade, e que tiveram um papel fundamental. O GESMAR sempre teve um enfoque mais abrangente, socioambientalista, mas a espeleologia acabou se destacando e com isso as cavernas e as paisagens cársticas. Junto com a aventura na natureza vieram ações de educação ambiental, programas formativos, ações comunitárias, atividades colaborativas com outros grupos, tais como: projetos, expedições (ex: PROCAD, PROESPELEOTINS) (FIGUEIREDO, 2016, 2022b). A compreensão do ser espeleólogo abrange aspectos racionais e subjetividades, perpassando pelas ideias de

conhecimento científico, paixão, aventura, técnica, contato íntimo com a natureza. Por isso a Espeleologia se torna uma atividade rica em possibilidades e componentes biopsicossociais, que vão da atuação ambientalista, a investigação científica (geociências, biociências, educação ambiental, ecoturismo, entre outros), as práticas corporais, a técnica exploratória e de progressão na caverna, a gestão de risco e a busca pelo próprio eu.

Palavras-chave: Espeleologia, Cavernas, Grupos Espeleológicos, Aventura na Natureza.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, L. A. V. **Cavernas como paisagens racionais e simbólicas:** imaginário, narrativas visuais e representações da paisagem e das práticas espeleológicas. 2010. 466 f. il. color. Tese (Doutorado em Geografia Física, linha Paisagem e Planejamento Ambiental) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

FIGUEIREDO, L. A. V. O ser espeleólogo: geopoética e as representações de um discurso coletivo In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 31, 2011, Ponta Grossa-PR. **Anais [...]**. Campinas-SP: Sociedade Brasileira de Espeleologia; GUPE, 2011.

FIGUEIREDO, L. A. V. Imaginário da aventura e as representações sociais das cavernas e das práticas espeleológicas. In: Enio Araújo Pereira; Gisele Maria Schwartz; Gustavo da Silva Freitas; Juliana Cotting Teixeira. (Org.). **Esporte e Turismo: Parceiros da Sustentabilidade nas Atividades de Aventura**. Pelotas-RS: Editora e Gráfica Universitária-UFPel, 2012. p. 35-74.

FIGUEIREDO, L. A. V. Espeleoturismo e as contribuições da educação ambiental: aspectos históricos e relatos de experiências formativas no Brasil e no México. **Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, Campinas, SP: SBE, v.9, n.1, p. 63-81, 2016.

FIGUEIREDO, L. A. V. **“O 'meio ambiente' prejudicou a gente...”:** natureza e cultura na pedagogia dos conflitos socioambientais e nas histórias do Vale do Ribeira (SP). Curitiba-PR: Editora Appris, 2022a. 545 p.

FIGUEIREDO, L. A. V. (Con)Vivências em trilhas e cavernas por uma educação eco-geopoética: experiências formativas e narrativas visuais. In: Carolina Estéfano; Arnaldo Silva-Junior. (Org.). **Praticando educação ambiental: fazeres cotidianos em espaços educadores**. Didadema-SP: V&V Editora, 2022b. p. 138-180.

LOBO, H. A.S.; SALLUN FILHO, W.; VERISSIMO, C. U. V.; TRAVASSOS, L. E. P.; FIGUEIREDO, L. A. V.; RASTEIRO, M. A. Espeleoturismo: oferta e demanda em crescente expansão e consolidação no Brasil In: BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo: experiências, tendências e inovações**. Brasília-DF: MTur, 2010. p.35-57.

MENDES, M. T. et al. Relações socioambientais e o significado do lazer na prática caving. **Rev. Bras. Ciência e Movimento**, v6, n. 3, p.123-133, 2018.